

UM ESTUDO SOBRE OS EIXOS COMERCIAIS DA CIDADE DE ARARAQUARA – SP

Darlene Aparecida de Oliveira FERREIRA¹
Fabiola Gaspar das DORES²
Raiane Patrícia SEVERINO³

- **RESUMO:** O presente estudo objetivou identificar e mapear os eixos comerciais da cidade de Araraquara – SP, por meio do levantamento do uso do solo, realizado por alunos do curso de Ciências Sociais – FCL – UNESP – CAr nos anos de 1994 e 1995. O trabalho resultou na elaboração de mapas de uso do solo de 13 eixos comerciais da cidade (vias principais e de interior de bairros), identificando o tipo de uso existente lote a lote, bem como a atividade e o estado de conservação dos prédios. A análise dos resultados permitiu caracterizar os principais eixos, apontar suas especializações e o papel desempenhado por eles no contexto da cidade.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Uso do solo; eixos comerciais; espaço urbano.

Introdução

O presente estudo surgiu a partir da elaboração de um trabalho prático (pesquisa aplicada) junto à disciplina Geografia II, ministrada no 2º ano do Curso de Ciências Sociais,⁴ em acordo com um dos itens do programa: a análise e a caracterização do espaço urbano. A idéia primeira era oferecer aos alunos a oportunidade de realizar um trabalho de campo em que as informações coligidas pudessem ser tabuladas e interpretadas utilizando o conhecimento adquirido durante o curso.

Assim, no mês de outubro de 1994 iniciou-se a pesquisa, que prosseguiu em maio de 1995, com um grupo de alunos que pôs em prática o trabalho de campo objetivando realizar um levantamento e um mapeamento do uso do solo em eixos comerciais do município de Araraquara – SP.

1 Departamento de Antropologia, Política e Filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

2 Bacharel em Ciências Sociais – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

3 Bacharel em Ciências Sociais – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP.

4 Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Campus de Araraquara – SP.

A escolha do tema deveu-se ao fato de que, consideradas eixos comerciais, algumas ruas e avenidas da cidade apresentavam como característica a concentração, em seu trajeto, de um conjunto de atividades da mesma espécie (autopeças, material de construção) ou de espécies diferentes (comércio de roupas, produtos eletrodomésticos, presentes, entre outros), mas que, por estarem lado a lado, constituíam um contínuo, distinto das outras vias da cidade. Apesar desta realidade bastante evidente, a cidade era carente de informações deste tipo, o que justificou e fomentou a idéia da pesquisa.

Provavelmente os moradores da cidade devem passar, todos os dias, por estes eixos, muitas vezes sem perceber o que eles exprimem. Em geral, planejados ou não pelo poder público municipal, localizam-se ao longo de ruas e avenidas que dão passagem a diferentes bairros ou constituem vias de entrada e saída da cidade, por onde os ônibus urbanos circulam com maior frequência ou o fluxo de tráfego é mais intenso, no sentido centro-bairro ou vice-versa.

Considerando-se estes fatos, o estudo do espaço urbano coloca-se de forma extremamente importante para o entendimento do cotidiano da cidade e de seus moradores. Este espaço é cada vez mais objeto de estudo não só da ciência geográfica, mas também de um conjunto de especialistas que, tendo a cidade como fonte de suas indagações, procuram soluções para os problemas urbanos e para a crise urbana que afligem e preocupam a sociedade contemporânea. O conhecimento da organização interna da cidade e o acompanhamento das transformações que ocorrem ao longo do tempo são fatores importantes para o desenvolvimento de políticas de planejamento urbano condizentes com a realidade.

É sabido que a participação da Universidade na vida quotidiana dos centros em que está instalada é possível mediante a realização de trabalhos que busquem, se não oferecer soluções, ao menos apresentar um balanço do que é a realidade contemporânea, atribuição inegável das ciências ditas sociais. Assim sendo, com o objetivo de demonstrar como ensino e pesquisa podem caminhar lado a lado, pensamos neste trabalho enquanto uma forma de desenvolver o aprendizado formal em consonância com a realidade sócio-econômica e cultural de um grupo, oferecendo informações importantes sobre tema candente como é a questão urbana na atualidade.

Metodologia

Os dados que servem de base para este estudo foram obtidos em duas fases, pelo levantamento e mapeamento do uso do solo em eixos comerciais, distribuídos pela cidade de Araraquara.

Nas duas fases a seleção dos eixos (ruas e avenidas) foi feita considerando-se a densidade de atividades econômicas (comerciais, serviços etc.), concentradas em uma via, superior ao uso de tipo residencial. A partir desta definição, a primeira fase

do levantamento foi realizada em eixos comerciais já constituídos, definidos como vias principais da cidade, e a segunda nos chamados eixos de interior de bairros.

Sem contar com grandes aparatos técnicos, os alunos partiram para o trabalho em campo servindo-se de mapas que apresentavam divisão em quarteirões e lotes (cartas cadastrais), cedidos pela Secretaria de Planejamento do município. Cada grupo de alunos ficou responsável por um eixo, registrando o tipo de uso encontrado com base num roteiro de trabalho preestabelecido, do qual constava uma caracterização geral do eixo pesquisado e destacando os bairros interligados por ele, o bairro a que pertencia e os tipos de uso: comercial, prestação de serviços (profissionais liberais, oficinas mecânicas e elétricas, sapateiros, assistência técnica etc.), residencial (uma ou mais residências no mesmo lote), industrial, edifícios ou sobrados (diferentes tipos de atividades), escolas, bancos, lotes vazios, praças e igrejas.

Além dos tipos de uso, os alunos também registraram as atividades que definiam cada uso, oferecendo, assim, um conjunto de informações mais detalhado. Neste caso, o uso comercial, por exemplo, foi definido pela atividade existente: padaria, farmácia, supermercado, loja de roupas etc.

Ainda foi possível identificar as condições de conservação dos prédios, revelando se o local era de ocupação recente ou antiga. Isto é justificado pelo fato de existir entre os eixos estudados aqueles, como a Avenida Vaz Filho, que são de organização recente em comparação com a Avenida Santo Antônio, antiga estrada de acesso à cidade, por exemplo. Após elaboração do mapa, o grupo efetuou a análise das informações coletadas considerando a atividade predominante no eixo e ainda as atividades secundárias.

A partir da elaboração de um mapa colorido, indicando os tipos de uso encontrados para cada eixo, foi possível estabelecer a cartografia definitiva, efetuada também pela Prefeitura Municipal de Araraquara.

Além dos mapas, os dados detalhados obtidos no trabalho de campo foram armazenados no Banco de Dados USA -Utilização do Solo em Araraquara, criado pelo Pólo Computacional da FCL - UNESP - CAr . Este banco de dados armazena informações relativas aos tipos de uso, bem como as atividades existentes nos lotes.

Apresentação e análise geral dos dados

Após concluir o trabalho de campo, segundo os critérios ora expostos, foi possível chegar aos seguintes resultados: foram cinco os eixos levantados na primeira fase - Alameda Paulista, Avenida Padre Francisco Sales Colturato (Avenida 36), Avenida Francisco Vaz Filho, Avenida 7 de Setembro, Avenida Maurício Galli.

Na oportunidade, foi possível avaliar o papel desempenhado por um conjunto de eixos comerciais conhecidos e freqüentados por moradores de diferentes bairros da cidade de Araraquara. Seu dinamismo é evidenciado uma vez que, no contexto comercial, concentram atividades específicas tornando-se eixos especializados no

comércio de autopeças, materiais de construção, garagens de automóveis (revenda), bares e lanchonetes etc.

Fazendo referência à seletividade espacial de determinadas atividades, Milton Santos salienta que,

A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativas. Criam-se sítios sociais uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares, afeiçoando-os às exigências funcionais. É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outras, mais valorizados. (1993, p.96)

Como sabemos, a concentração das atividades econômicas na cidade efetivar-se-á de duas formas distintas: no centro, ou área central, e em eixos comerciais. Pudemos observar que a cidade de Araraquara apresenta alguns eixos comerciais bem definidos que em geral interligam bairros. A identificação e a caracterização destes eixos foram realizadas a partir do registro dos tipos de uso do solo neles existentes. O resultado final da primeira fase do levantamento pode ser observado na Tabela 1, que mostra, para cada eixo, a densidade encontrada.

Tabela 1 – Uso do solo em eixos comerciais da cidade de Araraquara

Tipos de uso	Alameda Paulista		Avenida Francisco Vaz Filho		Avenida 36		Avenida Maurício Galli		Avenida 7 de Setembro	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Comercial	91	34,86	68	29,43	61	46,56	21	14,58	104	43,15
Residencial	107	0,99	73	31,60	21	16,03	76	52,77	71	29,46
Edifícios e sobrados	10	3,83	26	11,25	2	1,52	1	0,69	19	7,88
Escolas	2	0,76	0	0	3	2,29	0	0	0	0
Serviços	24	9,19	18	7,79	35	26,71	5	3,47	18	7,46
Bancos	2	0,76	1	0,43	0	0	0	0	3	1,24
Lotes vazios	22	8,42	41	17,74	7	5,34	40	7,77	24	9,95
Praças	3	1,14	3	1,29	1	0,76	0	0	1	0,41
Igrejas	0	0	0	0	1	0,76	1	0,69	1	0,41
Total de lotes	261		231		131		144		241	

Fonte: Trabalho de campo – outubro de 1994.

Observa-se, pela avaliação dos dados da Tabela 1, que a Alameda Paulista, a Avenida 36 e a Avenida 7 de Setembro apresentam uma densidade de uso do solo em atividades comerciais superior aos demais eixos, demonstrando que se trata de vias já tradicionais na cidade, que no passado tinham em seu prolongamento a atividade comercial como determinante de sua organização (antigas estradas de acesso à cidade). Os tipos de uso são diferenciados, e quando se compara a Alameda Paulista à Avenida 7 de Setembro fica nítida a predominância, na primeira, de garagens de automóveis e de um conjunto de estabelecimentos que tem como objetivo a venda de produtos alimentícios ou gêneros de primeira necessidade que visam suprir os

moradores dos bairros a que pertencem, bem como oferecer diversão e atrativos de frequência noturna em lanchonetes e bares.

A Avenida 7 de Setembro concentra ao longo de seu trajeto o comércio de bens específicos: peças, acessórios e equipamentos para autos. Esta avenida foi, durante muito tempo, uma via de acesso à cidade e, diferentemente de outros locais, representa um passado histórico evidente em sua arquitetura, bastante singular, com construções que datam dos anos 20 e 30.

Situado em um dos locais mais antigos da cidade e com predominância do comércio de autopeças, em outro setor da avenida, próximo à igreja do bairro, o eixo diversifica seu comércio, preponderando comerciantes locais, já instalados há muito tempo e cujas atividades se voltam para bens de consumo alimentar (supermercado, quitanda, açougue, padaria etc.)

A Avenida 36 é também um eixo tipicamente comercial, considerando-se que mais de 60% dos lotes são dedicados ao comércio e prestação de serviços, concentrando bares e lanchonetes, além de lojas de materiais para construção.

No período noturno, a Avenida 36, assim como a Alameda Paulista, concentram a atenção daqueles que procuram diversão, oferecendo uma casa de danças, lanchonetes e choperias.

As Avenidas Francisco Vaz Filho e Maurício Galli têm em comum um grande número de lotes vazios, caracterizando eixos em formação, assim definidos pelo poder público local, apesar de o primeiro eixo apresentar uma densidade maior de estabelecimentos comerciais voltados para o setor de alimentos e o segundo ter uma concentração de casas de material de construção, justificada por estar localizada em uma área em formação e de ocupação recente.

Além destas informações, o uso de mapas com divisão em lotes proporcionou uma avaliação das mudanças ocorridas em alguns locais, principalmente naqueles em que a maior densidade de uso pode ser constatada, onde em um mesmo lote foram encontrados dois tipos de uso distintos. Tal situação indica, muitas vezes, um desmembramento do terreno, provocado pela especulação imobiliária no local e uma valorização da área, ou mesmo pela dispersão de atividades desenvolvidas, conjugadas com a residência, como por exemplo um pequeno comércio de roupas, um bar ou uma quitanda que nos bairros são bastante visíveis.

Da segunda fase do trabalho constou o levantamento nos seguintes eixos de interior de bairro: Avenida Santo Antônio, Via Expressa, Avenida Padre Antônio Cezarino, Rua Itália nos trechos da Avenida Barroso à Igreja do São Geraldo e da Avenida 7 de Setembro à Avenida Antônio Pádua Corrêa, Avenida Antônio de Pádua Corrêa da Via Expressa à Rua dos Libaneses, Avenida Bento de Abreu continuando pela Avenida Luiz Alberto e Rua José do Patrocínio.

As informações coletadas podem ser observadas na Tabela 2. Estes dados nos permitem verificar que nestes eixos tem havido um forte crescimento de atividades comerciais e de prestação de serviços, apesar de ainda prevalecer o uso residencial em muitos deles.

Tabela 2 – Uso do solo em eixos comerciais da cidade de Araraquara – Segunda fase

Tipos de uso	Avenida Santo Antônio		Via Expressa		Avenida Padre Antônio Cezarino		Rua Itália (Avenida Barroso/Igreja São Geraldo)		Rua Itália (Avenida 7 de Setembro /Antônio de Pádua Corrêa)		Avenida Antônio de Pádua Corrêa		Avenida Bento de Abreu/Luiz Alberto		Rua José do Patrocínio	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Comercial	33	3,33	31	34,83	41	25,78	32	1,68	17	14,40	19	14,07	13	6,87	19	27,14
Residencial	43	43,43	24	26,96	95	59,74	57	56,43	86	72,88	92	68,14	110	58,20	32	45,71
Edifícios e sobrados	0	0	2	2,24	2	1,25	0	0	3	2,54	8	5,92	8	4,05	2	2,85
Escolas	4	4,04	1	1,12	1	0,62	0	0	1	0,84	1	0,74	2	1,05	0	0
Serviços	13	13,13	7	7,86	15	9,43	6	5,94	10	8,47	5	3,70	13	6,87	8	11,42
Bancos	1	1,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lotes vazios	4	4,04	19	21,34	4	2,51	4	3,96	3	2,54	8	5,92	38	20,10	7	10,00
Praças	0	0	3	3,37	0	0	0	0	0	0	1	0,74	3	1,58	0	0
Igrejas	1	1,01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,85
Construções	0	0	2	2,24	1	0,62	2	1,98	0	0	0	0	2	1,05	0	0
Total de lotes	99		89		159		101		118		135		189		70	

Fonte: Trabalho de campo – maio de 1995.

A Avenida Bento de Abreu/Luiz Alberto, a Avenida Antônio de Pádua Corrêa e a Rua Itália, no segundo trecho estudado, podem ser apontadas como exemplo desse processo. Predominam as residências, mas com gradativa presença de atividades como clínicas médicas, escritórios de empresas e lojas comerciais. No caso da primeira avenida citada, ela interliga bairros de classe social mais elevada e, até bem pouco tempo, era proibida a instalação de qualquer outro tipo de atividade, senão para uso residencial. Por transformar-se em uma via de trânsito frequente e intenso, os moradores do local transferiram-se para outras áreas e atividades específicas como as citadas puderam se instalar.

Conforme aponta Santos,

A especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social⁵ ao sítio natural e a disputa entre a atividade ou pessoas por dada localização... Por isso, são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojar-se onde lhes pareça mais conveniente, segundo os cânones de cada época, o que também inclui moda. É desse modo que as diversas parcelas da cidade ganham ou perdem valor ao longo do tempo. (1993, p.96)

Já a Avenida Padre Antônio Cezarino, a Rua José do Patrocínio e a Rua Itália em seu primeiro trecho, próximas de eixos definidos, podem ser consideradas prolongamentos destes, concentrando atividades que não conseguiram se instalar ao longo dos eixos principais pela falta de espaço, e até mesmo pelo alto valor dos lotes aí existentes.

Contrários a estes eixos, temos a Avenida Santo Antônio e a Via Expressa, que revelam comércio e serviços como seus itens mais marcantes, com postos de gasolina, garagens de automóveis, bares, um hotel etc.

Outro fator a se destacar na análise desta tabela é o alto índice de lotes vazios na Via Expressa, na Avenida Bento de Abreu/Luiz Alberto e na Rua José do Patrocínio, considerável em relação aos demais. A Via Expressa possui ao longo de seu trajeto grandes áreas que pertencem à Fepasa, sendo trecho de acesso aos armazéns e que, portanto, estão praticamente desativados.

No caso destes eixos é importante salientar que alguns deles não podem ainda ser definidos como tais, mas apresentam características distintas das outras vias que compõem o bairro, concentrando principalmente o chamado comércio de interior de bairro composto pela padaria, quitanda, farmácia, empórios etc., e proporcionando uma configuração espacial diferenciada das ruas e avenidas exclusivamente residenciais, sendo este o motivo que nos levou a selecioná-los e mapeá-los.

Trata-se na realidade de um processo de descentralização, particularmente do setor comercial da cidade que, segundo Corrêa, é bastante evidente neste tipo de comércio.

5 Grifo do autor.

Por toda a cidade ocorrem pequenos agrupamentos de lojas localizadas em esquinas: duas a cinco lojas, como padaria, açougue, quitanda, farmácia, armazém, botequim, que atendem às demandas muito frequentes da população que habita nos quarteirões do bairro conhecidos dos fregueses. (Corrêa, 1989, p.51)

Foi possível, pelo levantamento realizado, fazer um mapeamento de diferentes áreas da cidade, cobrindo assim boa parcela do perímetro urbano do município. O aparecimento destes eixos justifica-se muitas vezes pela pequena oferta de áreas a serem ocupadas no centro da cidade. Neste sentido, algumas atividades, como a de prestação de serviços, deslocam-se para áreas próximas ao centro em vias bastante movimentadas e de fácil acesso.

No conjunto das cidades brasileiras existe uma tendência de os serviços urbanos se irradiarem do centro para a periferia, sendo que, quanto mais distantes do centro, maior é a sua escassez e maior a necessidade de a população se deslocar em busca deles. A cidade de Araraquara não foge a esta tendência, e a localização dos eixos circundando o centro da cidade é exemplo deste fato.

Considerações finais

Finalmente, é importante destacar que o tipo de levantamento aqui realizado é bastante útil, pois permite ao poder público local um conhecimento efetivo de áreas da cidade com características muito próprias e que, assim, podem ser tratadas cuidadosamente no que se refere ao planejamento urbano.

Concretizada a fase de estudos dos eixos comerciais da cidade de Araraquara, outra área que mereceria um estudo mais cuidadoso é a do centro da cidade. O centro urbano representa um lugar geográfico e um conteúdo social bastante particulares na medida em que está situado na confluência de vias de comunicação que interligam bairros, desempenhando, assim, uma função integradora, reunindo atividades de gestão e administração públicas e privadas, o comércio e o setor financeiro, sendo este o espaço mais valorizado da cidade.

Por outro lado, dar prosseguimento a um trabalho deste tipo oferece a oportunidade de treinamento aos estudantes das áreas ditas humanas, que podem colaborar plenamente na preparação e na execução de políticas urbanas.

FERREIRA, D. A. de O., DORES, F. G. das, SEVERINO, R. P. A study about commercial axis of Araraquara city – SP. *Perspectivas (São Paulo)*, v.19, p.101-109, 1996.

- **ABSTRACT:** *The present study had the objective to identify and map the commercial axis of Araraquara city – SP, by the raising of the soil using, performed by the students of the Socials Science Course – FCL – UNESP – CAr during 1994 and 1995. The project resulted in the elaboration of soil using maps, of 13 commercial axis of the city (main avenues and interior of wards) identifying the kind of existent usage lot by lot, like the activity and condition of the buildings conservation. The analysis of the results let to characterize the principal axis, point out their specialization and the part played by them in the city context.*
- **KEYWORDS:** *Soil using; commercial axis; urban areas*

Referências bibliográficas

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Bibliografia consultada

FERREIRA, D. A. de O., DORES, F. G. Um estudo dos eixos comerciais do município de Araraquara. *O Imparcial (Araraquara)*, 18 jun. 1995.

FERREIRA, D. A. de O., DORES, F. G., SEVERINO, R. P. Estudos dos eixos comerciais do município de Araraquara. *O Imparcial (Araraquara)*, 22 ago. 1995.